



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Péricles Santos Matos

TENDÊNCIAS DA TECNOLOGIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

São João del-Rei

2019

Péricles Santos Matos

Tendências da Tecnologia para professores de língua portuguesa

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Silvia Venturini

São João del-Rei

2019

Péricles Santos Matos

Tendências da Tecnologia para professores de língua portuguesa

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação. sob a orientação da Prof^a. Dr^a Silvia Venturini

Prof^a. Dr^a Silvia Elena Venturini (orientadora) - UFSJ

Prof. Ms. Denilson Alves de Araujo - UFSJ

À minha família, pelo apoio e dedicação incondicional, por tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para concluir este trabalho.

À minha família e meus amigos, pelo apoio nos momentos difíceis.

À minha professora orientadora Silvia Venturini.

Aos professores e todos os profissionais do curso de Especialização de Mídias de Educação da UFSJ, que ajudaram a transmitir e repensar conhecimentos sobre essa área vasta da Educação.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como fundamentação teórico-metodológica trabalhos que discutem a relação entre o Ensino da Língua Portuguesa e área de Tecnologia. Algumas práticas de ensino são aperfeiçoadas com o auxílio da Tecnologia. Para entender um pouco melhor este processo, a ideia deste trabalho foi buscar e identificar autores que tratem do tema e comparar suas ideias, no tratamento de informações sobre métodos de ensino. Espera-se uma visão de contrastes sobre o tema citado, visto que são muitas as vertentes que podem ser discutidas a partir da análise desta relação. Como resultados obtidos, devemos encontrar caminhos para a ampliação e melhoria dos processos de ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio, junto com as novas tecnologias que estão disponíveis na área da Educação.

Palavras-chave: Mídias e Linguagens. Mídias na Educação. Tendências da Educação.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNME	Centro Nacional de Mídias da Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EAD	Ensino a Distância
MEC	Ministério da Educação
MOOCs	Cursos on-line abertos (tradução livre)
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO TEÓRICA E METODOLOGIA	12
3	LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	13
4	A TECNOLOGIA E A LÍNGUA PORTUGUESA	16
5	BOAS PRÁTICAS DE TECNOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	18
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Os recursos e as potencialidades daquilo que se convencionou chamar de Educação à Distância (EAD) ganham cada vez mais adeptos na atualidade. O fato pode estar relacionado com a comodidade dos alunos – que além de poderem frequentar um curso sem saírem de casa, ainda dispõem de fabulosos mecanismos eletrônicos de busca e grande quantidade de informação acessada com facilidade; e devido à tecnologia que também ajuda o docente, seja na elaboração de conteúdos cada vez mais ricos e atraentes, seja em sua difusão, seja na expansão da capacidade de audiência desses cursos, que pode chegar a milhares de alunos simultâneos em uma única classe (Cursos On-line abertos – MOOCs¹, geralmente oferecidos por Instituições acadêmicas).

Verifica-se, portanto, que o EAD está presente em muitos dos contextos atuais da Educação, especialmente para estudantes de Ensino Médio: público enfocado no presente trabalho.

Os professores atuais precisam se adequar e entender como a Educação, portanto, num contexto em que os mais modernos recursos tornam-se acessíveis em grande escala, contribui para o desenvolvimento do aluno. Neste trabalho, apresenta-se o segmento dos professores de Língua Portuguesa para uma análise mais detida, no entanto, estima-se que as reflexões possam também propiciar paralelos entre outras especialidades docentes.

Parte-se aqui do pressuposto e da constatação de que muitos alunos do Ensino Médio já convivem com a tecnologia em seus espaços da vida cotidiana, seja em suas residências, seja no ambiente público e também na escola. Nestas, quando as instituições dispõem de estrutura e regras bem definidas para uso da tecnologia, pode-se desenvolver e aperfeiçoar essa potencialidade em benefício da formação dos jovens, e esta é questão crucial para os professores mencionados acima.

Enquanto isso, e paradoxalmente, alguns cursos de Licenciatura, ou seja – os cursos que formam professores, parecem estar focados no tratamento tradicional da Educação, seguindo basicamente o modelo do século XVIII, com

¹ Massive Open Online Courses (MOOCs). Disponível em: <http://mooc.org/>

lousa, livros, conteúdos em cópia xerográfica e a propagação unilateral do conhecimento.

Felizmente existem novos métodos capazes de mudar esta realidade, metodologias inovadoras e que integram os alunos na prática educacional, utilizando diferentes formas de mídia, como por exemplo, o uso de rádios educativas, televisão, Internet, entre outras.

Esses métodos devem ser cada vez mais estudados, conhecidos e utilizados, para que as instituições de ensino se atualizem e se aproximem do seu público, para que os seus conteúdos inspirem o soerguimento de uma geração aculturada, responsável, emancipada e consciente de seus direitos e deveres no desafio do desenvolvimento de uma nação cada vez mais democrática e equânime, como os novos tempos estão a exigir. Este trabalho visa discutir determinados desafios tecnológicos, como o uso do EAD, e ainda mais numa área tão cheia de possibilidades, como a área de Língua Portuguesa – afinal, linguagem é cultura em uma de suas formas mais puras. Tentar-se-á responder parte destes desafios, para melhorar as práticas profissionais destes lecionadores de Língua Portuguesa.

A escolha deste tema foi motivada por razões de ordem teórica e prática, que são: 1) a relevância do uso da Língua Portuguesa como meio de comunicação privilegiado para o alunato brasileiro, usada intensamente, e por vários meios, tanto na vida cotidiana quanto na vida futura do aluno e, 2) a constatação de que, sem o uso correto da Língua Portuguesa, seja em sua modalidade falada, seja em sua forma escrita, o processo educativo será prejudicado e isso poderá acarretar em empecilhos profissionais e/ou sociais para o educando (é farta a literatura científica que relaciona poder aquisitivo com quantidade de anos de estudo).

Este trabalho procura indicar a relevância dos modernos recursos de ensino da Língua Portuguesa na busca por um incremento no desempenho de professores e alunos. Tornando mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem, toda a sociedade seria beneficiada pelo aumento do nível cultural. Adicionalmente, este trabalho também busca contribuir no sentido de elucidar melhorias nas práticas educacionais e indicar tendências tecnológicas no ensino da Língua Portuguesa.

Como objetivos gerais a ideia é demonstrar as potencialidades e tecnologias para ajudar o professor, e como usar estas mídias (Internet, EAD, entre outras), em práticas educacionais.

Como objetivos específicos deste trabalho são apresentados como: exploratórios, que visam conhecer, identificar e levantar bibliografia pertinente ao tema, com a utilização de autores que discutam esta área; descritivos, para caracterizar e descrever as práticas educacionais mais atuais; explicativos, no sentido de avaliar e verificar algumas práticas de ensino mais pertinentes para lecionar a Língua Portuguesa nas escolas.

O problema da pesquisa e as questões que norteiam o estudo são analisados autores como Andrelo e Nakashima (2012), Bunzen (2006), Castilho e Garcia (2015) e Alencar (2017), que discutem o ensino de Língua Portuguesa e sua vivência na sala de aula, visto que são muitas as possibilidades e opções de ensino.

O elemento principal a ser compreendido neste trabalho é visualizar as potencialidades que cada professor pode apresentar em sua prática docente. Através de uma análise focada em autores diversificados, pretende-se mostrar direcionamento para o ensino de Língua Portuguesa no quadro atual de ensino no Brasil.

Os instrumentos e fontes escolhidos foram livros, artigos e/ou aplicativos para telefones móveis e outras fontes ligadas ao tema citado. Para pesquisa bibliográfica houve a seleção da leitura crítica e reflexiva sobre o tema citado.

O trabalho está estruturado em 3 capítulos sendo que no primeiro capítulo será abordada a relevância do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio e suas características principais. No segundo capítulo o foco será tratar do uso dessas tecnologias de EAD nas práticas de ensino de Língua Portuguesa. Já no terceiro capítulo trataremos de expor dificuldades e boas práticas neste processo de EAD, e dificuldades que podem acontecer no processo de ensino.

Ao final deste estudo será possível identificar e considerar aspectos tratados por alguns autores, e alternativas e possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa com o apoio de recursos tecnológicos do século XXI.

2. REVISÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

O estudo exploratório do tema demonstra que muitos autores já citam a influência das tecnologias no ensino e prática educacional da Língua Portuguesa, seja na escola e em outros ambientes de ensino.

Um dos autores que estudam este tema é Moran (2005; 2007), que ressalta algumas tendências e dos desafios da educação online no Brasil. Conforme Moran (2005):

A educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais; porque sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. (MORAN, 2005, S/N).

Para Andrelo e Nakashima (2012) há alguns pormenores na formação do professor nos cursos de licenciatura, pois muitos não fazem uso efetivo das tecnologias nas salas de aula. Para estes autores existem problemas maiores de infraestrutura nas escolas, e as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) serão fundamentais no presente e futuro do ensino de língua portuguesa.

Este fato também é observado em Azevedo, Bernardino Júnior e Daroz (2014), que expõem a situação dos professores e seu ambiente na sala de aula, demonstrando que algumas práticas educacionais já estão defasadas, considerando o contexto atual das tecnologias para educação.

Já para Bunzen (2006, p.139): “Não podemos negar que o ensino formal e sistemático da produção de textos escritos integra, nas últimas décadas, o currículo da disciplina língua portuguesa no ensino médio (EM)”. Assim, deve-se compreender que este ensino sistemático deve ser pensado de outra maneira nas aulas de língua portuguesa.

Deste modo, a partir da análise destes autores permite-se salientar a contribuição desta pesquisa, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas e ambientes educacionais.

A metodologia que será abordada neste trabalho será de natureza bibliográfica e documental, expondo o pensamento destes autores já citados e exemplos de tecnologias disponíveis como o uso de aplicativos e a importância do ensino EAD na língua portuguesa e nas práticas educacionais desta matéria no ensino médio.

3. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo apresentaremos alguns conceitos de ensino de língua portuguesa no ensino médio. A ideia é discutir práticas tradicionais, como a leitura, uso do livro didático e a importância da literatura no desenvolvimento de práticas de ensino. Demonstraremos que o ensino de língua portuguesa deve ser pensado pelo professor através de suas práticas, sua experiência e, principalmente, sua vivência em sala de aula.

Para começo de discussão, destaca-se a importância da oralidade no ensino da linguagem na sala de aula. Ensinar e aprender uma língua, na maioria dos casos, é parte de um processo de interação entre professor-aluno, e das relações que estes estabelecem no contexto escolar, como apresenta Cavalcante e De Melo (2006):

Tendo em vista o conhecimento da oralidade que se possui hoje no Brasil, está na hora de partir para diferentes práticas de sala de aula que envolvam esse campo de ensino da língua. Um bom caminho é criar situações de escuta que evidenciam a necessidade de estratégias diferenciadas de compreensão de textos orais produzidos em contextos discursivos mais públicos, levando aos alunos, por meio de atividades sistemáticas, a se apropriarem dessas outras estratégias. (CAVALCANTE; DE MELO, 2006, p. 197)

Desta forma, para compreendermos a oralidade no contexto escolar, devemos entender que a linguagem dos alunos de hoje é uma linguagem moderna, muitas vezes derivada da interação com as mídias sociais e do contexto tecnológico. É fundamental para o professor verificar como alinhar e entender essas características da sociedade atual e saber trabalhá-las na sala de aula.

Deste modo, o uso da oralidade não é somente um dos aspectos que devesse trabalhar na escola. A prática de textos escritos também é de fundamental importância na vivência escolar, conforme Bunzen (2006):

Não podemos negar que o ensino formal e sistemático da produção de textos escritos integra, nas últimas décadas, o currículo da disciplina língua portuguesa no ensino médio (EM). Em algumas escolas (principalmente nas particulares), essa produção escrita acontece nas chamadas “aulas de redação”, ministradas por um professor especialista que não é percebido, muitas vezes, nem pelos outros docentes nem pelos próprios alunos, como um professor de “leitura”, de “gramática” e de “literatura”, mas sim como um professor de redação --- responsável por ensinar os alunos a escreverem narrações, descrições e preferencialmente, *dissertações*. (BUNZEN, 2006, p. 139, grifo do autor)

O ensino sistemático da redação evidencia uma prática comum nos dias atuais, como o padrão de dissertações na prática educacional de língua portuguesa. De certa forma, essa prática comum e muito utilizada pelos professores colabora para o desinteresse do aluno, visto que é uma prática muito usual.

Para melhorar este aspecto de trabalho da língua portuguesa, julga-se importante pensar na prática literária como forma de interação do aluno com a língua materna. Para Martins (2006) esta prática deve começar lá na educação infantil, valorizando a criatividade e a imaginação do aluno:

Ao longo da trajetória escolar, da educação infantil ao ensino médio, a leitura literária deveria ser mais valorizada como meio de o aluno desenvolver a criatividade e a imaginação na interação com textos que inauguram mundos possíveis, construídos com base na realidade empírica. (...) É fundamental que a leitura literária seja abordada na escola, tendo em vista as contribuições da teoria da literatura, as quais certamente podem facilitar a interação do leitor com o texto literário. (MARTINS, 2006, p. 84)

No mesmo aspecto, Martins (2006, p.83) destaca que a literatura sofre um processo de escolarização entendendo assim que o texto literário serve muitas vezes para discutir “algumas noções gramaticais”. Neste aspecto a autora reflete como descobrir o verdadeiro potencial da literatura.

Em sala de aula, a literatura sofre um processo de escolarização, tornando-se alvo de discussões sobre como trabalhar o texto literário sem torná-lo pretexto para o ensino-aprendizagem de outras questões, como, por exemplo, algumas noções gramaticais. Como se estabelece a relação entre aluno-leitor e o texto literário? De que modo noções da teoria literária podem facilitar o tratamento dado ao

texto literário no contexto escolar? Visando refletir sobre tais questionamentos, é importante investigar o papel da literatura na escola. (MARTINS 2006, p. 83)

Para responder estas perguntas, Martins (2006) ressalta ainda que um fator importante deve ser a “reconstrução de sentidos” por parte de aluno e professor, visto que cada um tem práticas e experiências diferentes de mundo. O modo como cada agente desta prática de ensino atua é primordial na prática de literatura em língua portuguesa:

É preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando à *leitura da literatura* como atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos. Contudo, parece-nos que o contexto escolar privilegia o *ensino da literatura*, no qual a leitura realizada pelos professores, inevitavelmente, é diferente daquela efetivada pelos alunos, pois a diversidade de repertórios, conhecimento do mundo, experiências de leitura influenciam diretamente o contato do leitor com o texto. Tanto a *leitura da literatura*, quanto o *ensino da literatura* deveriam estar presentes no contexto escolar, de modo articulado, pois são dois níveis dialogicamente relacionados. (MARTINS, 2006, p. 85, grifo do autor)

Ainda pela perspectiva do aspecto da literatura seria interessante analisar a visão de Oliveira (2008) sobre o importante papel do professor no processo de ensino de literatura:

Portanto, por meio desta pesquisa, esperamos ter contribuído para iluminar mais um ângulo da problemática do ensino da literatura: a noção de que o professor, ele mesmo, precisa se tornar um leitor literário para que sua prática docente possa ser adequada a seu público. Essa questão, muitas vezes tomada como pressuposto básico, precisa ser posta em causa pelas instâncias governamentais e rediscutida dentro da academia. (OLIVEIRA, 2008, p. 180)

Outro aspecto indispensável no ensino de língua portuguesa refere-se ao uso do livro didático na sala de aula. O aspecto proposto por Alencar (2017) abarca também a prática de debates, pois o livro didático seria um direcionamento da prática de reflexão do aluno.

Em suma, entender o papel do livro didático vai além do aspecto da sala de aula, visto que muitas vezes o aluno fica preso à uma realidade que não é sua realidade cotidiana, conforme Alencar (2017):

O movimento de entender o livro didático como um acontecimento nos permite compreender que embora nele haja uma orientação de trabalho, cabe ao professor atualizá-lo, ampliando ainda mais seu

potencial de criação. Em diversos momentos de análise observamos quanto é significativo o papel deste na mediação das propostas, visto ser ele a ponte necessária para atualizar as atividades didáticas, contribuindo para que o aluno efetivamente tenha voz. Nas atividades de debate, por exemplo, o docente, atento à realidade que circunda e ciente dos interesses de seus alunos do ensino médio, poderia propor novas discussões a partir da análise de debates televisivos e radiofônicos concretos. Ou, para vivenciar uma situação de uso, orientar o aluno a buscar vivenciar a experiência de assistir a um debate ao vivo e, se possível, participar, interagindo com os debatedores. Programas de entrevista também poderiam utilizados como mote para estimular uma reflexão acerca de um tema polêmico. (ALENCAR, 2017, p. 224)

4. A TECNOLOGIA E A LÍNGUA PORTUGUESA

Com o advento da tecnologia na escola, muitos processos foram repensados no Ensino Médio, tanto para a prática da língua portuguesa, quanto para outras disciplinas. A prática de ensino mudou o uso da lousa, por exemplo, tende a ser repensado, assim como o uso de livros didáticos, visto que muitos materiais são digitalizados.

A área de língua portuguesa sofreu muita influência com a chegada da de mundial de computadores, a Internet. Para Moran (2005):

Na educação a distância encontramos hoje inúmeras possibilidades de combinar soluções pedagógicas adaptadas a cada tipo de aluno, às peculiaridades da organização, às necessidades de cada momento. Temos possibilidades centradas nas tecnologias on-line no modo texto, no modo hipertextual, no multimídia. Podemos dar aulas ao vivo a distância por tele ou videoconferência. Podemos combinar aulas com interação via Internet. Podemos combinar cursos com apoio forte no texto impresso e alguma interação pela Internet. Podemos preparar cursos prontos, em pacotes com outros semi-prontos, que se complementam com atividades colaborativas. Podemos elaborar uma proposta de curso onde o próprio grupo escolhe o seu caminho. (MORAN, 2005, s/n)

Para Martins (2006) entender que os processos de ensino sofreram influências, leva a um novo tratamento do leitor (aluno). Martins (2006) ressalta que a escola deve trabalhar estes “novos textos (textos eletrônicos)” para ampliar a interação entre autor-texto – leitor levando a novos paradigmas. Segundo o autor:

Com o advento da internet, tanto a leitura literária como outras práticas de leitura e de escrita estão assumindo novas funções, ou seja, estamos, aos poucos, ajustando nossas estratégias comunicativas e interativas. (...) Aos textos impressos, somam-se os textos eletrônicos, formados pelas relações intra e intertextuais que

exigem um leitor familiarizado com a articulação de diferentes linguagens. Do leitor, passa-se à noção de navegador, o indivíduo que parece perdido diante do acúmulo de informações e da rapidez com que o conhecimento se propaga pela web. Mas esse leitor-navegador está sujeito a desenvolver uma leitura superficial, pela rapidez no acesso às informações disponibilizadas pelos recursos da era digital. Parece-nos que a escola, de modo geral, ainda precisa desenvolver estratégias diversificadas, visando à formação desse leitor-navegador como aquele capaz de ultrapassar a superficialidade da leitura como mera decodificação e atingir a leitura do não-dito, das entrelinhas, enfim a leitura crítica atrelada à transformação social. Portanto, cabe à escola abordar esses novos textos (textos eletrônicos), que subvertem os paradigmas na interação autor-texto-leitor. (MARTINS, 2006, p. 97)

Desta forma, a atenção dos alunos é cada vez mais prejudicada, seja pelo aspecto da velocidade de acesso à informação via mundo digital, e como a influência desse mundo chega nos alunos na sala de aula. Para Alencar, Moura e Bitencourt (2013) a ideia mais sensata seria reinventar modelos, visto que a escola reflete uma faceta da sociedade:

Conseguir a atenção dos discentes em meio ao mundo digital é tarefa árdua nos dias de hoje o que é ampliado pela resistência imposta por alguns sobre o uso dessas mídias em sala de aula. Há um equívoco comum de que aquilo que não é produzido em sala de aula ou pode tirar a atenção dos alunos, pode atrapalhar o processo de aprendizagem. Não obstante, devemos levar em consideração que todos esses personagens compartilham leitura do não-dito, das entrelinhas, enfim a leitura crítica atrelada à transformação social. Portanto, espaços virtuais que estendem as ações de sala de aula e contextualizam melhor seus saberes. Não se trata, pois, de adaptar a escola a essas novas ferramentas e equipamentos. Trata-se de reinventar modelos (e não um modelo) de escola para uma sociedade que tende a ser líquida e que brinca de se reinventar a cada dia. (ALENCAR; MOURA; BITENCOURT, 2013, p 91)

Por outro lado, Jucá (2011) enfatiza o papel do professor e uso de tecnologias na sala de aula:

As novas tecnologias não dispensam a figura do professor, ao contrário, exigem deste, que adicione ao seu perfil novas exigências bem mais complexas tais como saber lidar com ritmos individuais dos seus alunos, apropriar-se de técnicas novas de elaboração de material didático produzido por meios eletrônicos, trabalhar em ambientes virtuais diferentes daqueles do ensino tradicional da universidade, adquirir uma nova linguagem e saber manejar criativamente a oferta tecnológica. (JUCÁ, 2011, p.23)

Para complementar esta discussão, conforme notícia da Agência Brasil (2018) o uso de celulares tanto por parte dos professores quanto de alunos foi

incrementado ainda mais este ano, o que só demonstra o grau de importância da tecnologia na sala de aula:

A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras (TIC Educação 2017), divulgada esta semana, mostra que o percentual de professores que utilizam o celular para desenvolver atividades com os alunos passou de 39% em 2015 para 56% em 2017. O aumento aconteceu tanto nas escolas públicas, onde o percentual passou de 36% para 53%, quanto nas particulares, crescendo de 46% para 69%. (..) Entre os alunos, o uso também aumentou. Em 2016, quando a pergunta foi feita pela primeira vez, 52% disseram já ter usado o aparelho para atividades escolares, a pedido dos professores. No ano passado, esse índice passou para 54%. Entre os alunos de escolas particulares, o percentual se manteve em 60%. Entre os das escolas públicas, aumentou de 51% para 53%. (AGÊNCIA BRASIL, 2018 , n.p).

5. BOAS PRÁTICAS DE TECNOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo pretende-se complementar a análise dos conceitos tratados nos capítulos anteriores.

Conforme abordado anteriormente, é necessário perceber o papel do professor frente às tecnologias na sala de aula. Este agente de ensino é um dos principais atores do conhecimento na escola e sua função é primordial levar este conhecimento ao aluno.

Para Oliveira (2008) o professor moderno ainda é refém dos velhos moldes de ensino, seja para literatura, seja para outros aspectos da língua portuguesa:

Seja com o objetivo de dar contas dos exames de seleção das universidades, seja por não conseguirem dar conta de proposições inovadoras para o ensino da literatura, em função de uma formação precária ou o por terem à mão manuais didáticos que perpetuam o trabalho com o entorno da literatura em vez de enfocarem o fato literário em si, a verdade é que os professores parecem reféns do ensino de história da literatura da maneira como ele se cristalizou na escola brasileira desde o final do século XIX. (OLIVEIRA, 2008, p.32)

Para compreender o papel do professor neste mundo moderno devemos entender que a tecnologia é fator essencial na prática dos docentes. O professor já na sua licenciatura deve perceber a capacidade real de seu ensino, e saber usar de forma coerente todos os caminhos possíveis para o ensino.

As tecnologias são fundamentais para isso e há boas formas e métodos para fazer com estas tecnologias sejam incorporadas no cotidiano diário da sala de aula. Para Bonilla (2005), um dos aspectos mais importantes é saber entender o processo de formação continuada:

As tecnologias são tão importantes no processo de formação de professores quanto a língua materna, as metodologias, a psicologia, a sociologia e todas as demais áreas que compõem o currículo de uma licenciatura em qualquer área do conhecimento, ou de um curso de formação continuada (BONILLA, 2005, p. 203).

Assim, refletir sobre o papel da tecnologia na sala de aula e como esta é fundamental na prática de ensino. Outro fator importante é como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são integradas na prática docente. Para Andrelo e Nakashima (2012) existem problemas maiores de infraestrutura nas escolas, mas é sabido que as TIC serão fundamentais no presente e futuro do ensino de língua portuguesa:

A discussão sobre a inserção de TIC nas escolas pode parecer imprópria em um momento no qual os instrumentos de avaliação indicam que a educação enfrenta problemas ainda mais básicos, como o desempenho dos estudantes em língua portuguesa ou matemática. Porém, sabe-se que as TIC fazem parte da comunidade escolar. Estudantes e professores levam para dentro da sala de aula informações adquiridas nas mais diversas tecnologias midiáticas. (ANDRELO e NAKASHIMA, 2012, p. 127)

Com a inserção das TIC propostas por Andrelo e Nakashima (2012), confirma-se também uma tendência no uso de mídias disponíveis para a prática docente. Entretanto, isto pode ser um problema para o docente, visto que são muitas hipóteses de trabalho da língua em sala de aula. Outros autores entendem que não usar as TIC pode ser um problema na relação “professor-aluno”:

Deste modo, foi possível perceber uma relação conflituosa na posição do professor concernente à utilização das mídias interativas na sua prática docente, bem como suas implicações no que concerne a uma possível ameaça da suposta estabilidade na sua relação com os alunos. Por conseguinte, o professor experimenta um sentimento de angústia e inquietação, e projeta em seu aluno a imagem do “acusador”, aquele que, segundo expresso na fala do professor, culpa-o pela não utilização das TIC em sala de aula. Mediante tal cenário, é realçada a relação de força presente na relação entre professor-aluno. (AZEVEDO; BERNARDINO JUNIOR; DARÓZ, 2014, p.25)

Mesmo com a amplificação de recursos nas escolas, é essencial entender que com mais infraestrutura, também aumentam os desafios. Compreender as tecnologias também exige mais um olhar humanista, segundo Azevedo, Bernardino Junior e Daroz (2014):

É inegável que a distribuição de computadores aos professores e alunos e a informatização das escolas representam avanços quanto à inserção do professor na sociedade da informação. A era digital se apresenta como um grande desafio na Educação que, mais do que em qualquer outro tempo, experimenta um choque de gerações com reflexos diretamente no processo ensino-aprendizagem. Mais do que dispor de máquinas e dominar as tecnologias, o que seria difícil, uma vez que se aperfeiçoam de forma acelerada, é preciso um olhar humanista, a fim de valorizar o homem, levando em conta sua pluralidade e a relação com o “outro” – sejam as mídias, sejam os professores e/ou alunos. (AZEVEDO; BERNARDINO JUNIOR; DAROZ, 2014, p.25)

Ainda neste tópico, temos a visão de Jucá (2011). Como exemplo, este autor cita a presença do software educativo para a ampliação do conhecimento. O referido autor também entende que a figura do professor é única no estímulo dos alunos, e que este profissional deve o principal responsável *na mediação de processo do ensino- aprendizagem*:

O papel das instituições de ensino deveria ser ensinar a pensar, a valorizar os aspectos operativos do pensamento, a fazer com que o indivíduo experimente e a favorecer a manipulação para que possa tirar daí as conclusões abstratas sendo suficiente para a estruturação dos conhecimentos. Seguindo essa teoria, o *software* educativo deve, também, além de propiciar condições para utilizar as novas tecnologias, levar o aluno a refletir sobre os resultados obtidos, pois é uma ação necessária para a internalização do conhecimento. (...) A principal função destas ferramentas computacionais didáticas não é de substituir a figura do professor, mas sim, auxiliá-lo na mediação de processo do ensino-aprendizagem, tanto em disciplinas específicas, como também, estimular os alunos a interagir com os recursos provenientes do avanço tecnológico e do mundo globalizado. (JUCÁ, 2011, p.26-27)

Por fim, temos a aceção de e Llorens e Capdefers (2011), que entendem que todos os agentes expostos no progresso científico e tecnológico devem estar expostos às mudanças constantes para a aprendizagem. Este é um processo ativo e original:

El progreso científico y tecnológico obliga a las personas a un esfuerzo de adaptación constante a los cambios y a una disposición permanente hacia el aprendizaje. Los individuos se enfrentan a

nuevas necesidades, y tienen que afrontar retos sociales y profesionales originales, y participar más activamente en su propio proceso de aprendizaje. Las estructuras y demandas que brotan por doquier, tanto en el mundo educativo como en el laboral, exigen mayores dosis de interacción entre las personas. El éxito en las organizaciones modernas no procede tanto de las genialidades creadoras individuales como de las capacidades organizativas y participativas de los grupos profesionales y de la generación colectiva de conocimiento compartido; en suma, de «talentos» prácticamente imposibles de encontrar en un solo individuo. (LLORENS e CAPDEFER, 2011, p.33)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da discussão de vários autores, como Andrelo e Nakashima, Moran e Bunzen, o objetivo deste trabalho foi demonstrar, exemplificar e apontar possíveis caminhos para a prática docente de língua portuguesa no ensino médio.

Entende-se que não existem caminhos perfeitos, tão pouco simples na área educacional. O professor sempre possui muitos desafios a serem vencidos: infraestrutura falta de incentivo na profissão, até mesmo a pouca visibilidade social de seu trabalho, imprescindível no mundo moderno.

Para Moran (2005) há ainda muitos aspectos a serem pensados. São muitos desafios na prática docente para a *aprendizagem significativa*, desafios estes que são diários e que devem ser percebidos como incentivo para a constante evolução da docência. O acesso será mais fácil devido às *bibliotecas virtuais*, segundo Moran (2005):

O foco dos cursos será cada vez mais na aprendizagem significativa, na aprendizagem conjunta, não tanto olhar um conteúdo predeterminado. Haverá cursos prontos, com autores consagrados, com apresentações multimídia, mas predominarão os cursos com interação, debate, desenvolvimento conjunto de experiências, projetos, solução de problemas, com uso intensivo de tecnologias interativas audiovisuais e apoio on-line. O acesso a grandes bibliotecas virtuais multimídia com registros áudio-vídeo-gráficos será fácil, ao menos para as bibliotecas públicas, porque também haverá bibliotecas pagas. Não armazenaremos tanta informação em casa. Guardaremos só o essencial e acessaremos a qualquer momento o que precisarmos (o custo será decrescente). (MORAN, 2005, s/n).

Citamos neste trabalho alguns exemplos e aspectos da vivência da língua portuguesa, como a literatura, o uso da linguagem oral, o uso criativo das tecnologias disponíveis e também algumas questões pertinentes aos alunos, um dos principais interessados deste processo final de aprendizado.

Destaca-se aqui que há existem alguns incentivos por parte do Ministério da Educação (MEC) como o Centro Nacional de Mídias de Educação (CNME) e o Aplicativo ENEM, que são importantes para ampliar o conteúdo trabalho pelo professor em sala de aula.

Cabe ainda dimensionar que num país tão cheio de idiossincrasias sociais como o Brasil, é notório o esforço dos docentes de levar conhecimento numa área tão importante para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos, como a área da Língua Portuguesa.

Não é fácil ser professor neste país, e mesmo assim, há incríveis casos de superação de adversidades superados pelos professores. Conforme Azevedo, Bernardino Junior e Daroz (2014) é impreterível pensar no papel do professor como “sujeito com a língua”:

Partindo-se da concepção de um sujeito heterogêneo, afetado contraditoriamente pela historicidade e interpelado pela ideologia, e de que a relação do sujeito com a língua se dá por uma tomada de posição, é preciso levar em conta, ainda, o sujeito na história, uma vez que as posições-sujeito não são formadas aleatoriamente, mas construídas socialmente. Assim, em especial na Educação, a era digital provocou uma ressignificação nas formas-sujeito, conforme a análise discursiva realizada neste trabalho pôde mostrar. (AZEVEDO, BERNARDINO JUNIOR, DAROZ, 2014, p.25)

A tecnologia surge como aliada, e mesmo com falta de incentivos e recursos governamentais, o conhecimento é passado aos alunos de ensino médio.

Conclui-se que existe um enorme desafio a ser superado e vivido: transpor as dificuldades de adaptação e entender que o caminho tecnológico ajuda no lecionar da nossa língua materna.

Trabalhar a língua significa levar sentido e produzir conteúdo inteligente, numa fase de muitas transformações, quanto no ensino médio.

Os alunos, muitos destes privilegiados tecnologicamente, já nasceram neste mundo digital. Nós, professores, passamos por uma fase de transição, tanto tecnológica, quanto de gerações.

Enxergar a profissão de professor neste contexto atual é enxergar também o futuro da língua portuguesa, nas escolas, nas ruas, e na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Celular ganha cada vez mais espaço nas escolas, mostra pesquisa.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-08/celular-ganha-cada-vez-mais-espaco-nas-escolas-mostra-pesquisa>>. Acesso em 06 de fev. de 2018.
- ALENCAR, G.; MOURA, M.; BITENCOURT, R.. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE. **Educação, Formação & Tecnologias - ISSN 1646-933X**, América do Norte, 6, jul. 2013. Disponível em: <<https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/321/180>>. Acesso em: 06 fev.2018.
- ALENCAR, A. G. de. **O gênero debate nos livros didáticos de Português do ensino médio: vozes em diálogo.** 2017. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.8.2018.tde-23052018-112103. Acesso em: 12 dez. 2018.
- ANDRELO, R.; NAKASHIMA, R. H. R.. A formação de professores e o uso pedagógico da Web 2.0: a visão de estudantes de licenciatura. **Educação Unisinos**, v. 16, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2012.162.04>> . Acesso em: 06 fev. 2018.
- AZEVEDO, N. P. G. de; BERNARDINO JÚNIOR, F. M. ; DARÓZ, E. P. . O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 15-27, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v14n1/02.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018.
- BONILLA, M.H.S. 2005. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação.** Rio de Janeiro, Quartet, 224 p.
- BUNZEN, C.. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org). KLEIMAN, A. B. (et. al.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org). KLEIMAN, A. B. (et. al.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CASTILHO, N. D.; GARCIA, A. S. M. M. **Eu sou o escritor do WhatsApp**: a tecnologia a favor do desenvolvimento de Competências In 3º PeopleNET in Education – Congresso de Redes Sociais Aplicadas à Educação. 2015.

CAVALCANTE, M. C. B; DE MELO, C. T. V. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org). KLEIMAN, Angela B. (et. al.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CNME - Centro Nacional de Mídias da Educação. Disponível em: <<http://cnme.mec.gov.br/>> .Acesso em 06 de jan. de 2018.

ENEM 2018. Aplicativo para estudo. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.inep.inepenem&hl=pt_BR> . Acesso em 06 de jan. de 2018.

JUCÁ, S. C. S. . A relevância dos softwares educativos na educação profissional. **Ciências & Cognição**, [S.l.], v. 8, mar. 2011. ISSN 1806-5821. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/571/359>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

LLORENS, F. C. ; CAPDEFER, N. P.. Posibilidades de la plataforma Facebook para el aprendizaje colaborativo en línea. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**. 2011, 8(2) p. 31-45. Disponível em: <<http://rusc.uoc.edu/rusc/es/index.php/rusc/article/view/v8n2-llorens-capdeferro.html>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

MARTINS, I.. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C. ; MENDONÇA, M. (org). KLEIMAN, A. B. (et. al.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOOC. Massive Open Online Courses (MOOCs). Disponível em: <http://mooc.org/> . Acesso em: 26 fev. 2018.

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, Papirus, 2007. 174 p.

_____. **Tendências da educação online no Brasil**. In RICARDO, E. J. (org.). Educação Corporativa e Educação a Distância. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/tendencias.pdf> Acesso em: 05 fev. 2019.

MORIN, E. 2000. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 102 p.

OLIVEIRA, G. R. de. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.48.2008.tde-07102008-101148. Acesso em: 12 dez. 2018.